

JORNAL DA FAMÍLIA

SAÚDE

De volta ao milagre da vida

Médicos revelam detalhes da impressionante recuperação de Herbert Vianna

Antônio Marinho e Simone Intrator

As poucas chances de sobreviver cresceram e se multiplicaram. Um ano e sete meses depois do acidente de ultraleve que levou sua mulher Lucy Vianna à morte e o deixou paraplégico, Herbert Vianna vive um milagre: voltou aos palcos, gravou um CD, já consegue caminhar pequenas distâncias usando aparelhos nas pernas e apoio de barras paralelas ou andador, está namorando e ainda quer mais. Seu empenho para cumprir a rotina de tratamento, a capacidade de regeneração do seu cérebro e os grandes avanços da medicina podem ser as causas de tamanho progresso.

— O que mais impressiona a equipe médica é a plasticidade neuronal de Herbert, ou seja, a capacidade que o cérebro dele tem de se recuperar e achar novos caminhos através de outros neurônios que não foram afetados no acidente. Ele é uma pessoa muito inteligente e criativa e tinha um cérebro muito exercitado antes do acidente. Isto facilitou a sua recuperação — diz a neuropsicóloga Lúcia Willadiño Braga, diretora executiva da Rede Sarah de Hospitais, que atribui ao incentivo e ao estímulo da família e dos outros músicos dos Paralamas a rápida recuperação de Herbert.

O neurocirurgião Paulo Niemeyer Filho, da equipe que operou o músico, concorda:

— Herbert é muito inteligente, fluente em línguas, músico e tinha áreas cognitivas muito desenvolvidas. Isso foi essencial na sua recuperação. Alguns circuitos do cérebro assumiram o papel de outros lesionados. A música também foi determinante para estimular sua memória.

É na Rede Sarah que Herbert faz acompanhamento neuropsicológico e atividades de reabilitação neuropsicológica. Lá também são realizados todos seus exames, como ressonância magnética do encéfalo e da medula, ressonância magnética funcional (para ver o cérebro em funcionamento), exames neurofisiológicos e neuropsicológicos além de avaliação clínica nas diversas áreas.

Neuropsicóloga diz que a memória de Herbert vai melhorar

Seu tratamento no Hospital Sarah, em Brasília, começou em julho de 2002, cinco meses depois do acidente. Em outubro, Herbert fez uma apresentação para as crianças internadas lá.

— No ano passado, ele foi internado duas vezes, em julho e outubro, para intensificação dos exames e reabilitação, mas desde outubro seu acom-

panhamento vem sendo feito de forma ambulatorial — explica Lúcia. — Desde o início, optamos por fazer uma reabilitação voltada para a função, ou seja, para que ele pudesse retomar o mais cedo possível o seu trabalho e o cuidado com os filhos.

Segundo a neuropsicóloga, o prognóstico de Herbert quanto à lesão cerebral é muito bom:

— Atualmente, ele tem apenas problemas ligados à memória. Porém, suas últimas avaliações mostram que ele ainda vai melhorar muito mais em relação à memória.

Se ele vai voltar a andar, ainda não se sabe. Mas aposta-se no progresso da medicina.

— Ele consegue caminhar pequenas distâncias usando aparelhos nas pernas e o apoio de barras paralelas ou andador. Esta dificuldade está ligada à lesão que sofreu na medula (na região da transição entre a coluna torácica e a lombar). O mais importante é que ele não paralisou sua vida em função disto, voltou a trabalhar usando a cadeira de rodas sem nenhum preconceito. Ele consegue ter locomoção independente com a ajuda da cadeira, como consegue enxergar melhor com o uso dos óculos — diz a especialista.

Para ela, o fundamental da reabilitação é que a pessoa tenha independência, qualidade de vida e seja capaz de retornar ao trabalho e às responsabilidades familiares:

— E isto o Herbert está atingindo com tranquilidade. Ele está levando uma vida normal.

Exercícios incluem sair da cama e vestir uma calça comprida

Para se sair melhor nas tarefas do dia-a-dia e ganhar mais independência, Herbert tem uma rotina intensa de atividades, entre fisioterapia, hidroterapia e terapia ocupacional.

— Ele faz pelo menos algumas destas atividades de segunda a sexta-feira. A fisioterapia e a hidroterapia trabalham o equilíbrio, a postura e o fortalecimento muscular. A terapia ocupacional é para ajudá-lo nas atividades do dia-a-dia, como passar da cama para a cadeira ou vestir uma calça. Ninguém imagina o quanto isso é difícil quando não se mexe as pernas — explica Luiz Alexandre Cantanhede, fisiatra responsável pelo tratamento de Herbert, na Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR).

Para o especialista, o progresso de superação de seu trauma craniano surpreendeu a equipe positivamente:

— Mas a lesão da medula tem evolução mais demorada. Damos o prazo de três a quatro anos desde o acidente para a recuperação de algum mo-



A EMOÇÃO DO RETORNO de Herbert aos palcos depois do acidente, para tocar no show do amigo argentino Fito Paez

Divulgação

Reprodução



HERBERT COM A NAMORADA Ana Beatriz Tancredo



COM A AJUDA de barras, Herbert faz fisioterapia no Sarah

vimento importante que demonstre que ele voltará a andar. Porém, quanto mais tempo passa, mais se reduz a chance de aparecer movimento.

O pneumologista João Pantoja, que atendeu Herbert quando ele foi levado para o Copa D'Or logo após o acidente e onde permaneceu por 44 dias, diz que ficou muito emocionado de ver o músico no release de lançamento de seu disco no estúdio da EMI, na semana passada.

— Ele está cantando como antes. Isso é emocionante — conta o especialista, um dos responsáveis pela preservação das cordas vocais de Herbert, ao optar por uma traqueostomia precoce após o acidente. — Ele era um paciente jovem, atleta, com pulmão normal. Apesar da gravidade

do acidente, evoluiu muito bem.

Niemeyer Filho lembra que a lesão no lobo temporal direito foi a mais grave. Atingiu uma área extensa e comprimiu o tronco cerebral. O músico chegou em coma profundo, com alto risco de vida. No primeiro momento, a maior preocupação da equipe era mantê-lo vivo.

— Os primeiros-socorros foram realizados de forma perfeita. Nas duas primeiras semanas, Herbert estava muito mais perto de morrer do que se salvar. Chegou ao grau 4, na escala de Glasgow, que vai de 3 a 15 para o coma. O pulmão dele tinha de tudo, água e areia. O aumento da lesão no cérebro e a cirurgia da coluna vertebral foram dois momentos delicados — conta Niemeyer.

Por sorte, a lesão cerebral mais grave de Herbert foi em áreas que os médicos chamam de “pouco eloquentes”. Segundo Niemeyer, as falhas de memória do músico são decorrentes de microlesões em todo o cérebro:

— Cerca de 5% dos pacientes não saem do coma e ficam em estado vegetativo. O dia mais emocionante foi por volta do 20º dia, quando o músico já estava no quarto e falou em inglês com o empresário José Fortes. Nem mesmo os médicos acreditaram. Quando confirmamos, fiquei mais animado. A maior seqüela hoje de Herbert é a paraplegia. Com o desenvolvimento da terapia com células-tronco, há maior esperança de recuperação. Herbert se tornou um símbolo de que vale a pena lutar. ■